

SER CAPAZ PELA MAÇONARIA

Trabalho no Grau de Aprendiz

AUTOR: José Roberto Schmaltz – CIM: 2129 M.:I.:

Av. José Monteiro de Figueiredo, 800 Apto 1.500, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá-MT CEP 78.043-300, schmaltzodb@gmail.com Fone: (65)98141-7088.

GRANDE ORIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Ben.: Cinq.: Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Conquista e Integração nº 8.

1. INTRODUÇÃO

Para sermos capazes, é preciso conhecer, é preciso explorar, é preciso vivenciar, é preciso filosofar.

A palavra Filosofia é de origem grega, e significa “amor à sabedoria”. Filosofar quer dizer refletir sobre questões fundamentais da vida humana porque, quem o faz, sente que, para viver melhor, precisa de respostas às questões fundamentais da existência humana: - De onde viemos? - Para onde vamos? - Qual é o sentido da vida?

A filosofia não só nos ajuda a ver o mundo de maneira diferente, mas também pode mudar a forma como interagimos com ele. A prática dos conceitos maçônicos, assim como o exercício de filosofar, nos indica uma forma de explorar conceitos, estudar e aprimorar o Ser, buscar novos valores e permitir que o Maçom, compreenda melhor a si mesmo, a sociedade e o mundo que o cerca, estimulando maior autonomia do pensar, agir, se comportar e *ser capaz*.

A Liberdade de pensamento, a Igualdade entre os homens de qualquer credo e a Fraternidade universal, constituem o tripé que faz da Maçonaria uma Escola de pensamentos filosóficos. Ir em busca da felicidade interior, do bem-estar social, diminuir o sofrimento, lidar melhor com as adversidades, enfrentar serenamente o “perpétuo vai-e-vem de elevações e quedas” bem como o exercício do amor ao próximo.

A Maçonaria traz ainda uma forma especial de “Filosofia de vida”. Esta, serve para descrever um conjunto de ideias ou atitudes, que fazem parte da vida de um maçom e da Maçonaria Universal. Esta filosofia de vida, também pode ser definida como uma conduta que rege a forma de viver do maçom.

Dos filósofos da antiguidade(pré-socráticos) como: Tales de Mileto 624-546AC), Pitágoras(572-500), Heráclito (540-470AC), Parmênides (530-460 AC), *passando por* Sócrates (469-399 AC), Platão(428-348AC), Aristóteles(384-322 AC), Sêneca(04 – 65DC), Santo Agostinho (354-430 DC), São Tomaz de Aquino (1225–1274), Maquiavel(1469-1527), Francis Bacon(1561-1626), Descartes (1596–1650), John Locke (1632–1704), Galileu Galilei(1564-1642), Espinosa(1632-1677), Newton(1643-1727), Immanuel Kant (1724–1804), Hegel (1770–1831), Schopenhauer(1788-1860), Søren Kierkegaard (1813-1855), Nietzsche (1844-1900), Jean-Paul Sartre(1905-1980), Simone de Beauvoir(1908–1986) *e na modernidade*, Mario Cortella(1954), Luiz Felipe Pondé(1959), Clóvis de Barros Filho (1966), Márcia Tiburi(1970), Djamila Ribeiro(1980), trouxeram(trazem) grandes contribuições) sociais com suas “filosofias de vida”.^{1 2}

¹ <https://www.todamateria.com.br/filosofos-mais-importantes/>

Mas, vamos falar de duas pessoas contemporaneíssimas e, que considero grandes filósofos da modernidade por uma de suas criações: Almir Sater e Renato Teixeira.

Estes dois músicos, escreveram um verdadeiro *tratado existencial* chamado “*tocando em frente*”, que, se Jean Paul Sartre tivesse lido, quem sabe escrevia diferente o seu existencialismo.

Jean-Paul Charles Aymard Sartre((1905-1980), foi um filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do existencialismo. Acreditava que os intelectuais têm de desempenhar um papel ativo na sociedade. O “Ser e o nada”: a obra mais completa e complexa de Sartre é um tratado sobre o existencialismo. Nesse livro, o filósofo apresentou os conceitos mais importantes de sua teoria, explicando como o ser humano constrói-se de maneira existencial com base em sua vida e em sua liberdade. O existencialismo ³ nasceu com o filósofo dinamarquês Soren Kieekegaard (1831-1855).

Mas, voltando aos nossos filósofos contemporâneos.

O ano era 1990 e Almir Sater havia ido jantar na casa do amigo Renato Teixeira, quando pegou o violão do filho de Renato, o Chico, que ainda era criança. O violão estava faltando um corda, mas Almir começou a dedilhar algumas notas e rapidamente surgiu uma melodia agradável.

Neste momento, Renato ouvindo as primeiras notas, correu, pegou caneta e papel e começou a escrever alguns versos bem rápido, naquelas coisas que só poetas fazem. Em alguns minutos, enquanto a esposa de Renato chamava várias vezes os dois para jantar, algo ali havia surgido. Segundo Sater definiria depois, uma Inspiração Divina.

Quando Almir chegou em casa, contou aos familiares que ele e Renato tinham feito uma música, meio que as pressas e eles pediram para que a tocasse e cantasse. Após cantar, seus familiares disseram: - Olha, com certeza uma das melhores músicas que vocês fizeram ultimamente. ⁴

Um verdadeiro tratado existencial, que pode tranquilamente ser associado aos ensinamentos filosóficos da maçonaria. Conheçamos de forma detalhada este tratado:

² https://filosofia.com.br/bio_popup.php?id=55

³ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Existencialismo>

⁴ <https://www.letras.mus.br/blog/tocando-em-frente-historia-da-musica/>

2. DESENVOLVIMENTO

Ando devagar porque já tive pressa. Olha que beleza de texto. Por que você anda devagar? - Porque já tive pressa e não adiantou nada.

Interessante aqui destacar que, em algum momento, veio a compreensão. Pela dor ou pelo amor(expressão natural da vontade de mudar) ocorreu a mudança de comportamento, transformando a forma de se viver.

Na iniciação maçônica, também ocorre esta transformação, quando morremos para o mundo profano. Começamos uma nova caminhada. Aquela forma anterior de viver já não satisfaz mais. Conhecido agora o processo iniciático ao qual passamos, este faz com que, para o resto de nossas vidas, sempre nos lembremos dele e, continuemos progressivamente nosso progresso. E esta caminhada, não precisa de pressa, podemos andar devagar e em frente, em direção ao novo Ser que se transforma a seu ritmo.

E levo esse sorriso por que eu já chorei demais ou seja, eu fiz de um jeito e não deu certo. Se eu quiser que dê certo, preciso fazer de outro maneira.

Aqui, os autores trazem os ensinamentos de Albert Einstein que disse: *Loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual!*.⁵

Muitos entram no ciclo de ter as mesmas atitudes e esperar resultados diferentes, e percebem mais tarde, que isto não funciona. Definem prioridades e tomam atitudes, pensando nos outros e não em si, gastando energias desnecessárias e acabam se frustrando com os resultados.

Tem uma história interessante(De pescador) que explica bem isto. – Dizem, que dois homens vieram lá de Minas Gerais, para pescar aqui no Pantanal e cada um deles trouxe sua tralha, seus equipamentos e fretaram juntos um aviãozinho pequeno que pousou perto do local da pesca. Cada um deles conseguiu pescar um peixe de uns 60 quilos e, chegando no avião para irem embora, o piloto disse que não dava para levar os dois peixes, a carga máxima que ele podia levar era 60 quilos extras e os dois peixes somavam 120 quilos. Um dos pescadores disse que não iria levar metade e o outro, por sua vez, também disse também não iria levar a metade. Ai um deles disse: *compadre, no ano passado nós viemos pescar aqui neste mesmo local e pegamos dois peixes iguais a estes e embarcamos num avião igual a este*. O piloto então, confiando nas palavras do homem, concordou em levar os dois. Entraram na aeronave e acomodaram os peixes. Então, logo que o avião levantou voo, caiu. Felizmente ninguém se machucou e o compadre disse ao outro. *Compadre, num é de ver que nós caímos no mesmo lugar do ano passado!!* – Maneiras iguais, resultados iguais...

Juntando as duas frases ainda nos traz uma lição maravilhosa e de aprendizado profundo. Hoje sorri mas antes, chorava. A pressa que não dava certo provocava desgosto, preocupação e tristeza. Quantos de nós, as vezes para satisfazer apenas nossa orgulho, nossa vaidade e nossa avareza, tem histórias tristes de, por conta desta ambição desenfreada, perdem o convívio com sua família, filhos e por fim perdem a própria família passando a viver uma vida fútil e sem propósito. Correu tanto, tão depressa que o resultado é triste. Não aproveitou a caminhada, usufruindo de suas conquistas forma pausada, com aqueles que realmente importam.

⁵ <https://www.pensador.com/frase/NTMxMjk3/>

Aqueles que, em tempo percebem isto, passam a andar mais devagar e logo surgem os resultados do sorriso. Note que não se trata de abandonar seus sonhos mas, ser comedido ao tratar as coisas. Medir suas ações e aprender a dizer não para aquilo que não edifica, não engrandece, não traz frutos reais, não prejudique seus semelhantes.

Com os ensinamentos Maçônicos, a medida que o Aprendiz evolui, vai encontrando ferramentas e descobrindo novos valores, através de uma nova forma de agir, de ser, indo em busca de sorrir mais por ter muito chorado. Buscar a própria felicidade interior, do bem-estar social, sofrendo menos, lidando melhor com as adversidades, enfrentando serenamente o “perpétuo vai-e-vem de elevações e quedas” bem como o exercício do amor ao próximo. Confraternizando com os demais irmãos, sorrindo mais, neste novo caminhar.

Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe, só levo a certeza, de que muito pouco sei, ou nada sei.

Aqui, nossos filósofos fazem alusão a frase de Sócrates(Apesar de que não se pode precisar se realmente o filósofo proferiu essa frase – “só sei que nada sei”).⁶

Chega a conclusão que está certo, na verdade completamente incerto, por isto que está certo. Por que descobriu que não sabe quase nada. E se não sabe quase nada, tem muito a aprender. Por que, se já soubesse, nada empreenderia e se não aprendesse não cresceria.

Nos leva a se sentir mais fortes, levando a certeza que o conhecimento não é certo e, necessariamente não trará mais felicidade e certezas da vida. Tendo ciência disto, se sente tranquilo para continuar a busca, mesmo sabendo que ela é incerta, mas se sentindo agora mais forte nesta procura.

O Aprendiz, estará se conscientizando que, o que sabe até agora nada representa. Levará consigo a certeza de pouco ou nada sabe e, ao longo do seu caminho iniciático, deverá questionar seus valores, conceitos e pré-conceitos, se tornando forte a medida que descobre que pouco sabe sobre si mesmo mas, conhecendo-se, mais forte se tornará. A descoberta de que pouco sabe, também despertará no Aprendiz a vontade de se movimentar, ir em busca do saber e, quanto mais avançar, mais entenderá que pouco ainda sabe, exercitando sempre o sentimento de humildade, afastando a arrogância, o egocentrismo e a vaidade, combatendo seus vícios e defeitos e levantando templos à virtude.

E trazem, na sequencia, um refrão belíssimo para nos mostrar as dicotomias, as confusões que fazemos na vida, com jogos de homônimos que eles colocam no refrão. ***Conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs.***

Manhas, manhãs, massas, maçãs. O que quer dizer isso? Discernimento. Para que possa viver é preciso discernir. É preciso saber o que é massas, o que é maçãs. É preciso saber o que se quer. Para que não fique na confusão das interpretações e não fazer as melhores escolhas. Se não tiver discernimento, vai confundir manhã com amanhã, massa com as maçãs. Não é só um jogo de palavras. É altamente profundo para discernir a forma de viver.

⁶ <https://www.todamateria.com.br/so-sei-que-nada-sei/>

Quando o Aprendiz toma consciência que não é mais um profano, estará desabrochando para o caminho da luz e da moral. Já não mais terá confusão nas interpretações das coisas com as orientações dos Mestres. Terá um horizonte de trabalho na causa maçônica, devendo-se dedicar a ela e ao seu crescimento. Neste estágio, já descobre o sentido do eterno e do infinito, assim como os mistérios que unem os Maçons no seio da Sublime Instituição. Já começa a fazer melhores escolhas. É o espírito fraterno, o progresso espiritual, sua nova forma de viver.

É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir.

A convocação para a ação é aqui destacada para se conseguir algo. Não adianta querer é preciso fazer, agir. Não adianta receber instruções se não as põe em prática. Não adianta sonhar em fazer caridade, se não faz. Não adianta sonhar se não busca pôr-se em ação. Para obter as coisas é preciso agir. Para saber amar é preciso sentir as emoções do pulsar. A alegria das batidas do coração. Para obter a paz é preciso aprender a ter resignação, aceitação, conhecer os limites e assim, conseguir a paz de espírito. Não esquecendo que, para se colher flores ou seja, coisas positivas, é preciso se dar, regar, dedicar. Mais dar do que receber. Praticar a verdadeira caridade. Que espetáculo este refrão.

Na iniciação após o recebimento do seu avental o já aprendiz maçom, toma ciência da sua importância. O avental faz lembrar que o homem nasceu para o trabalho e que todo maçom deve trabalhar incessantemente para a descoberta da verdade e para o aperfeiçoamento da humanidade. Para encontrar o amor e sorrir é preciso regar com a chuva, é preciso trabalhar e descobrir auxiliando o próximo.⁷

Penso que cumprir a vida, seja simplesmente, compreender a marcha, e ir tocando em frente.

A analogia aqui é perfeita. Quando dirigimos nossos carros, temos que trocar as marchas conforme a necessidade de algum declive da estrada ou aumento de velocidade. Se precisamos de força, torque, colocamos marchas mais fortes. Se precisamos de velocidade colocamos marchas mais longas. Precisamos mudar a marcha conforme a situação.

A recomendação do verso é perfeita: Para cumprir a vida basta compreender a marcha. O que significa, compreender a dinâmica da vida, como a vida funciona. Entender como a vida é. E se entendermos como a vida funciona é só correr para o abraço.

E qual a dinâmica da vida? Aqui vai uma: Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a Lei.⁸

Por outro lado, o que importa não é o sentido da vida de um modo geral, mas sim o sentido específico da vida de cada pessoa, em determinado momento de sua existência. Há momentos de colocar determinada marcha e momentos de reduzir a marcha. Cada um tem sua vocação, sua missão pessoal, para a qual precisa executar tarefas específicas. O Sentido então passa a ser conhecer melhor a si mesmo para melhor servir.

Compreendamos esta marcha e toquemos a vida.

⁷ Ritual do Aprendiz Maçom – R.:E.:A.:A.: – 2017 G.:O.:E.:M.:T.:

⁸ Inscrição esculpida no túmulo de Allan Kardec, cuja autoria não se tem certeza.

O sentido exotérico dos instrumentos de trabalho do Aprendiz, nos indica a marcha ideal para cumprirmos a vida. Com a Régua de 24 polegadas, saber medir os planos da ação do homem, as ideias para se ter o conhecimento exato do seu valor e de sua utilidade. Medir a marcha em si próprio de acordo com suas atitudes, seus propósitos, conhecendo-se e compreendendo o sentido da vida. Com o Maço, aplicar a marcha certa, para mover pensamentos e ideias visando à construção dos ideais, dos impulsos morais, de ação necessárias, da vontade e da força espiritual e ir tocando em frente. E com o Cinzel, moldar nossas faculdades Morais, mentais e espirituais e ir tocando em frente.⁷

Como um velho boiadeiro, levando a boiada, eu vou tocando os dias, pela longa estrada, eu vou, estrada eu sou.

Eis o exemplo de como cumprir a vida. *Como um velho boiadeiro levando a boiada eu vou tocando os dias.* O que é interessante é a inversão dos verbos. Boiada não se leva, se toca. Vida não se toca, se leva. Depois que se compreende a dinâmica da vida, viver é a coisa mais simples que existe. É como tocar uma boiada porque já entendemos, como funciona a vida. Para aquele que ainda não entende como funciona a vida, é mais difícil levar a boiada. *Pela longa estrada eu vou, estrada eu sou.* Vejam: estrada eu vou estrada eu sou. Estrada eu vou quando estou aprendendo, estrada eu sou quando estou ensinando. Todos nós somos aprendizes, todos nós ensinamos. Quando precisamos aprender estrada eu vou, outros são as estradas pelas quais caminho, estrada eu sou, aquela pelas quais outros caminham.

Na Maçonaria, na ascensão da escada de Jacó, vamos passando da *estrada eu vou*, quando recebemos instruções dos Mestres, para a *estrada eu sou*, quando, já Mestre, passo a ensinar outros aprendizes. Usa-se muito o termo “eternos aprendizes”. As vezes interpretado como ainda não estar preparado, o que é um erro. Oscilar entre aprender e ensinar é natural na vida de todos e na maçonaria não é diferente. Todos temos algo a ensinar e todos temos algo a aprender. O Maçom vai sempre percorrer estas estradas das duas formas: Estrada eu vou e estrada eu sou – Sem falsa modéstia.

Refrão: Conhecer as manhas e as manhãs...

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora, um dia a gente chega, e no outro vai embora.

Aqui nossos filósofos buscaram lá na antiga história os ensinamentos de Heráclito que disse um pensamento célebre: “*Nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio... pois na segunda vez o rio já não é o mesmo, nem tão pouco o homem.*” Ele prelecionava que “*Tudo muda*”.

A Siddhartha Gautama, o primeiro Buda (o Iluminado) atribuem a seguinte frase: “Há uma única lei do universo que não muda, e essa lei é que tudo muda”.⁹

De fato, a única certeza que se tem da vida é que tudo muda. Podemos chamar isto de impermanência. Hoje está de uma forma, amanhã pode estar de outra. O Sucesso de hoje não garante o sucesso de amanhã, já diziam os grandes administradores. A própria vida, tem seus formatos dicotômico: Fluxo e refluxo. Ação e reação. Causa e efeito.

⁹ <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/tag/impermanencia/>

Todo mundo ama um dia e todo mundo chora, Um dia, dois dias, uma semana, um mês, uma vida(Encarnação) Mas, um dia, a gente chega - tratando da impermanência. A impermanência é como uma grande roda, que nunca para de girar e faz com que até mesmo a mais bela das flores um dia murche. Por que chorar pela linda flor perdida, se tivemos o privilégio de contemplá-la? Já que tudo de mais precioso um dia acaba, não podemos nos apegar a nada.

“Tudo quanto vive, vive porque muda; muda porque passa; e, porque passa, morre. Tudo quanto vive perpetuamente torna-se outra coisa, constantemente se nega, se furta à vida. – Fernando Pessoa.”¹⁰

Muito interessante e oportuno alguns trechos Prancha traçada ao Vale de Lisboa, em 28 de Março de 2.018 na ARLS MM Lisboa sobre o tema impermanência.

“Vivemos num meio muito escrutinado e de grandes expectativas, e, deixamo-nos levar pela ilusão de que são as certezas que nos farão felizes e quando a vida nos mostra que nada é controlável e que a permanência não existe, sofremos e somos os únicos responsáveis por esse sofrimento, e provavelmente apenas quando com clareza nos apercebermos que há uma grande harmonia nos caminhos naturais da vida, estaremos prontos para aceitar a impermanência.

Por vezes, provavelmente muitas, temos/teremos alguma dificuldade em perceber a realidade, pois nosso ego possui vários, para não dizer muitos, momentos de permanência através do seu apego a sentimentos, a momentos e a pessoas; é uma defesa interna mas é igualmente uma ilusão, e esta é a maior e mais perigosa ilusão que podemos manter na vida, pois sempre que tentarmos controlar as coisas, tarde ou cedo, vamos perceber que as coisas não são controláveis, e daí provém a frustração, o que é bom, pois é essa frustração que nos leva à desconstrução e ao consequente fim do sofrimento.

Nós não precisamos de ser culpados das coisas! Nós não precisamos de arranjar culpados para as coisas!”¹¹

Aqui trago uma pequena história:

Havia, certa vez, um Rei sábio e bom, que já se encontrava no fim de sua vida. Certo dia, pressentindo a chegada da morte, chamou seu único filho, que o sucederia no trono, tirou do dedo um anel e deu-o a ele dizendo:

– Meu filho, quando fores Rei, leva sempre contigo este anel. Nele há uma inscrição. Quando estiveres vivendo situações extremas de glória ou de dor, tira-o e lê o que há nele.

E o Rei morreu, e seu filho passou a reinar em seu lugar, sempre usando o anel que o pai lhe deixara. Passado algum tempo, surgiram conflitos com um reino vizinho, que acabaram culminando numa terrível guerra. O jovem Rei, à frente do seu exército partiu para enfrentar o inimigo. No auge da batalha, seus companheiros lutavam bravamente; mortos, feridos, tristeza, dor, o Rei lembra-se do anel; tira-o e lê a inscrição: ISTO TAMBÉM PASSARÁ.

E ele continua a luta. Perde batalhas, vence outras tantas, mas ao final, sai vitorioso. Retorna, então, ao seu Reino e, coberto de glória, entra em triunfo na cidade. O povo o aclama. Neste momento ele se lembra do seu velho e sábio pai. Tira o anel e lê: ISTO TAMBÉM PASSARÁ

¹⁰ Fernando Pessoa – Livro o Desassossego, Edit Ática 1982

¹¹ <https://www.freemason.pt/sobre-a-impermanencia/>

Cada um de nós compõe a sua história, cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.

Depois eles arrematam. *Cada Ser em si carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.* Qual é este dom que carregamos que nos fará felizes? Como Ele determina a nossa história?

Simple: Deus plantou em cada um de nós sua centelha Divina. Ela é pura, sincera, de bons sentimentos e cheia de amor. Nossa procura deve ser em direção a ela. O dom está dentro de nós e não fora nas coisas fúteis e materiais. Nossa principal jornada deve ser em busca deste dom num mergulho de autoconhecimento onde vamos nos encontrar e encontrar esta centelha que nos fará mais felizes. E assim sendo, vamos escrevendo nossa história.

Nas nossas sessões maçônicas, um dos momentos mais sublimes, no encerramento dos trabalhos no trecho final da invocação do Gr.: Arq.: do Univ.:, temos a receita maçônica para identificar nosso dom vindo de Deus e sermos felizes.

Oh! Gr.: Arq.: do Univ.:, Fonte Fecunda de Luz, de Felicidade e de Virtude; Os OObr.: da Arte Real, congregados neste Aug.: Templo, ***cedendo aos movimentos de seus corações, Te rendem mil graças e reconhecem que a Ti é devido todo bem que fizeram.***

Continua a nos prodigalizar com os Teus benefícios e a aumentar a nossa força, enriquecendo as nossas CCol.: com obreiros uteis e dedicados.

Concede-nos o auxílio de Tuas luzes e dirige os nossos trabalhos à perfeição. Concede que a paz, a Harmonia e a Concordia, sejam a tríplice argamassa com que se ligam as nossas obras. Assim seja. ⁷

Refrão: Conhecer as manhas e as manhãs...

3. CONCLUSÃO

A Maçonaria, assim como a proposta da música *Tocando em frente*, nos traz a lição que a vida, por ser imprevisível, deve ser tocada, ou seja, conduzida pelo seu maestro(eu), sem apego, usando a marcha certa para as situações que surgirem. Sabendo que o G.:A.:D.:U.: está a frente e em cada um dos nossos corações, nos trazendo coragem para mudar as coisas que possamos mudar, a serenidade para entender aquelas que não conseguiremos e a sabedoria para distinguir qual delas usar.

Andando devagar, curtindo a vida, pulsar com o amor, obtendo paz e sorrindo e não esquecendo de servir como a chuva, para florir o jardim do nosso próximo. Hora caminhando pela estrada aprendendo(estrada eu vou), hora caminhando ensinando(estrada eu sou).

E assim, vamos escrevendo nossa história, com passos largos ou curtos, ao nosso ritmo mas, seguindo leve, sem apegos desnecessários, buscando nossos sonhos com moderação, carregando sempre a centelha divina em nossos corações que nos guia a sermos mais felizes.

É preciso força para sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê.

“Ando devagar porque já tive pressa, e levo esse sorriso, porque já chorei demais. Cada um de nós compõe a sua história, cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz...”

4. BIBLIOGRAFIA

Dicionário Aurélio 2a Edição – Editora Nova Fronteira

Palestra Espírita Simão Pedro - www.youtube.com/watch?v=2JFbCrIa3C8

<https://www.todamateria.com.br/filosofos-mais-importantes/>

https://filosofia.com.br/bio_popup.php?id=55

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Existencialismo>

<https://www.letras.mus.br/blog/tocando-em-frente-historia-da-musica/>

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/tag/impermanencia/>

Ritual do Aprendiz Maçom – R.:E.:A.:A.: – 2017 G.:O.:E.:M.:T.:

Fernando Pessoa – Livro o Desassossego, Edit Ática 1982

<https://www.freemason.pt/sobre-a-impermanencia/>